XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento
Modalidade de apresentação: pôster

A INDEXAÇÃO NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: UMA COMPARAÇÃO DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, DAS CIÊNCIAS HUMANAS E DA LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

Lívia Ferreira Coutinho
Universidade Federal de Minas Gerais
Carlos Alberto Ávila Araújo
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Este estudo busca analisar algumas particularidades do processo de indexação em relação às diferentes áreas do conhecimento científico, comparando, para tanto, atividades de indexação de títulos nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, das Ciências Humanas e da Lingüística, Letras e Artes (tal como definidas na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq). Tal pesquisa baseou-se na problematização teórica do processo de indexação na Ciência da Informação. Tradicionalmente, essa atividade foi caracterizada como uma ação que deveria ser pautada por métodos e técnicas que buscassem uma leitura neutra e universal, sem a interferência de interpretações pessoais, com o propósito de encontrar os descritores que representam o texto de maneira exata ao sentido do documento. Contudo, nos últimos anos, observa-se uma mudança de paradigma no estudo da indexação, saindo da abordagem "neutra" da atividade técnica para o entendimento da subjetividade do bibliotecário/cientista da informação. Dessa forma, é observada a interação dos indivíduos abordando o bibliotecário/cientista da informação como um sujeito social que constrói a realidade. Nesta pesquisa foi analisada a atividade de indexação de documentos em três diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de identificar algumas diferenças relacionadas com as diversas áreas, durante a análise, percebeu-se que as áreas possuem procedimentos em comum como a leitura do título e subtítulo, do sumário e da identificação da área do livro. Um fator importante que pode ser considerado é o perfil do bibliotecário que influenciou mais do que a própria diferença das áreas. Dessa forma, pode-se dizer que o perfil ameniza as diferenças entres as áreas. Sendo a atividade de indexação mais influenciada pelo perfil.

Palavras-chave: indexação; subjetividade; construção social da realidade**.**

1 INTRODUÇÃO

A indexação é uma atividade que faz parte do tratamento da informação. Dias e Naves (2007, p. 27) apresentam as variações existentes para o termo indexação, neste estudo o termo será trabalhado de acordo com o segundo sentido atribuído.

> No contexto do tratamento da informação, o termo indexação possui dois sentidos: um, mais amplo, quando se refere à atividade de criar índices, seja de autor, título, assunto, tanto de publicações (livros, periódicos), quanto de catálogos ou banco de dados, em bibliotecas ou centros de informação. O outro sentido, mais restrito, se refere apenas à indexação ou catalogação de assuntos das informações contidas em documento.

Tradicionalmente, o tema da indexação é tratado numa perspectiva mais técnica, do fazer profissional e, nesse sentido, tem-se um ideal de neutralidade, de não-interferência do indexador.

Nessa visão, a análise documentária deve ser realizada com métodos rigorosos para que não haja interferências exteriores no assunto do texto. Kobashi (1994, p. 61) confirma essa ideia dizendo que a Análise Documentária

> [...] preocupa-se com a identificação da estrutura informacional dos textos, ou seja, com o próprio texto, a fim de elaborar representações condensadas que permitam ao leitor identificar o seu conteúdo informacional.

Observa-se que o foco da análise é o próprio texto, não sendo abordada a questão da interpretação do bibliotecário, ou seja, considera que o indexador anula a sua ideologia, história e cultura.

Devido a essa abordagem na análise documentária, a leitura técnica, que faz parte desse processo, também é considerada como uma atividade sem abstração de conceitos, uma leitura profissional com intuito de extração de conceitos sem interferência de uma interpretação. Fujita (2004) relata sobre a leitura técnica

> a leitura em análise documentária, entendida como uma atividade de cunho profissional, caracteriza o indexador como leitor profissional que realiza a leitura documentária. Dessa forma, o objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador seria firmá-lo ou capacitá-lo pra uma leitura com objetivos profissionais.

Cunha (1990, p. 59) relata que a Biblioteconomia/Ciência da Informação designa um leitura única em seu processo de leitura com fins de análise documentária, de forma subentendida ou expressa, na qual não importa o sujeito do processo de leitura. E ainda afirma que o mesmo ocorre na indicação de palavras-chave aos textos, pois essas também são consideradas como neutras, como se tivessem apenas um sentido verificável por qualquer pessoa.

Existem estudos que se propõem a problematizar a atividade de indexação, saindo da abordagem neutra da atividade técnica para a subjetividade do bibliotecário/cientista da informação. Dessa forma, é observada a interação dos indivíduos abordando o bibliotecário/cientista da informação como um sujeito social que constrói a realidade.

Berger e Luckmann (2005, p.35) afirmam que "a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente." Dessa forma, pode-se inferir que a realidade é como um processo que sofre interferências humanas ao longo de seu caminho, constituindo um contexto social.

Da mesma maneira que a realidade é interpretada, a informação também é, quando ocorre sua representação. A indexação busca a compreensão do sentido (significado) do documento para poder representá-lo.

> não há, de um lado, a coisa em-si, e, de outro lado, a coisa para nós, mas entrelaçamento do físico–material e da significação, a unidade de um ser e de seu sentido, fazendo com que aquilo que chamamos "coisa" seja sempre um campo significativo (CHAUÍ, 1986, p.18).

Nesse caso, a "coisa" representa a informação, logo se percebe que o objeto de estudo da Ciência da Informação, que é a informação, não é algo fixo. Oliveira (2005, p.18) afirma que "a informação é um objeto complexo, flexível, mutável, de difícil apreensão, que sua importância e relevância estão ligadas ao seu uso."

Cunha (1990, p. 70) em sua obra também relata sobre o processo de leitura do bibliotecário/cientista da informação.

> (...) consideramos que enquanto leitor o bibliotecário/analista da documentação tem sempre uma visão ideológica, sobrepondo-se á linguagem-ideologia do texto/discurso a analisar. Junção que se manifesta pela opção 'ideológica' que faz em relação ao uso ou descarte de determinados conceitos/palavras-chaves, mesmo tendo em mente as regras de objetividade e neutralidade aconselhadas pelos manuais e pela ética profissional vigente.

Mesmo com toda técnica, nota-se que não existe uma neutralidade por parte do bibliotecário/cientista da informação durante a análise documentária.

2 METODOLOGIA

De acordo com a Norma 12.676, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2), a atividade de indexação compreende três etapas: “exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; identificação dos conceitos presentes no assunto; tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.”

Neste projeto será analisada a atividade em três diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de abranger as diferenças das diversas áreas. Foram escolhidas as áreas de Ciências Exatas e da Terra, das Ciências Humanas e da Lingüística, Letras e Artes. Essa classificação é de acordo com a tabela de áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Busca-se contrastar áreas em que a forma de produção de conhecimentos é muito diferente.

Foi proposta a realização de atividade de a indexação de dois documentos para cada bibliotecário dessas áreas. Essas atividades foram gravadas para que a análise fosse de acordo com a técnica do protocolo verbal. Durante a realização das atividades de indexação, contudo, o volume das falas dos profissionais não foi suficiente para o desenvolvimento da análise utilizando essa técnica. Assim, a analise foi realizada de acordo com as categoria utilizadas por Naves (2000) e a ABNT 12.676 .

3 ANALISE

3.1 Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo

Antes de realizarem indexação, os bibliotecários consultam se não existe o livro já catalogado em outro local, como na Library of Congress, Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Nacional, Rede Pergamum. Dessa forma, não é necessário realizar uma

análise de um documento já analisado, somente são realizadas algumas adaptações de acordo com a realidade específica da biblioteca.

Abaixo se encontra o QUADRO 1 dos procedimentos utilizados pelos bibliotecários das três áreas. Esse quadro foi baseado na norma da ABNT 12.676 e nas categorias utilizadas por Naves (2000).

Procedimentos	**Lingüística, Letras e Artes**	**Ciências Humanas**	**Ciências Exatas e da Terra**
Leitura do título e subtítulo;	x	x	x
Nome do autor		x	
Lombada		x	
Área do livro	x	x	x
Leitura do resumo	x		
Leitura do índice	x		x
Leitura do sumario	x	x	x
Leitura da introdução	x		
Leitura dos capítulos	x		x
Leitura da orelha do livro			
Leitura dinâmica		x	
Folheada geral			x
Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos;	x	x	
Leitura de palavras ou grupos de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipo diferente, etc.);			
Exame das referencias bibliográficas.			
Material adicional	x		
Catalogação na fonte	x		
Consulta outro bibliotecário	x	x	

QUADRO 1- Procedimentos
Fonte: adaptação ABNT 12676 e NAVES, 2000

3.1.1 Área do livro

Os bibliotecários relataram que existe o costume de realizar, primeiramente, a classificação, para descobrir a área que o livro cobre, depois a catalogação e quando chegam no campo de assunto podem determiná-lo com mais tranqüilidade, pois já analisaram o livro suficientemente. Dessa forma, a indexação não é feita separadamente, mas sim junto com a classificação e a catalogação.

Alguns depoimentos sobre essa questão foram: “Na hora que você está fazendo a classificação você tem uma ideia boa do assunto.”; e “Eu olho lombada, a área que o livro cobre para poder facilitar na hora do número de classificação e eu tenho leitura dinâmica.”

3.1.2 Partes básicas

Algumas partes são básicas para a análise de assunto de um documento. Entre elas, o sumário, o resumo, os capítulos, as ilustrações, a catalogação na fonte e os materiais adicionais foram muito utilizados pelos bibliotecários.

Ao analisar o quadro, percebe-se que os procedimentos de leitura do título e subtítulo, do sumário e da identificação da área do livro foram utilizados por todas as bibliotecas entrevistadas. Conclui-se, assim, que área do conhecimento da biblioteca não influencia na utilização desses procedimentos.

Alguns relatos sobre essa questão foram: “Eu olho o sumário, a ficha catalográfica, se for feita na LC, vejo o material que acompanha, geralmente, leio a parte de trás.”; “Eu olho sumário, olho algumas partes do conteúdo.”; “Ai eu verifiquei o que ele [livro] tem, se tem ilustração ou não tem.”; e [o termo] “Ele repete em vários capítulos.”

3.2 Identificação dos conceitos presentes no assunto

Os bibliotecários consultados realizam uma anotação dos conceitos separadamente para posterior tradução dos termos para a linguagem de indexação. Dessa forma, quando não encontravam os conceitos, procuravam sinônimos nos termos autorizados.

Um exemplo sobre essa questão foi: “Escrevo os cabeçalhos que acho, faço uma leitura mais técnica.”

3.3 Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação

Foi observado que os bibliotecários que possuem mais tempo na atividade de indexação possuem maior familiaridade com os termos autorizados, dessa forma, quando designam algum conceito para o assunto já o fazem na linguagem de indexação.

3.4 Perfil

Os perfis dos bibliotecários têm algo em comum, todos acreditam que é necessário sempre estar em busca de conhecimento.

Dois dos três bibliotecários cursaram disciplinas dos cursos, buscando ter maior conhecimento da área que trabalham. Eles também possuem cursos de línguas estrangeiras. Em relação aos cursos de pós-graduação, todos possuem ou estão em andamento.

Alguns depoimentos sobre essa questão foram: “Eu fiz leitura dinâmica quando eu tinha18 anos, [...] aliás, não tinha 18 não, tinha 16 isso me ajudou a vida inteira.”; “Eu leio desde os 6 anos, então eu não tenho dificuldade, eu tenho uma facilidade muito grande de pegar e guardar o assunto.”; e “Fazer as disciplinas foi a melhor coisa que eu fiz na minha vida.”

4 CONCLUSÃO

Esse trabalho foi apenas um primeiro estudo exploratório e pretende-se, no desenvolver do mestrado, realizar uma pesquisa em relação a esse tema.

Durante a análise, percebeu-se que as áreas possuem procedimentos em comum como a leitura do título e subtítulo, do sumário e da identificação da área do livro.

Um fator importante que pode ser considerado é o perfil do bibliotecário que influenciou mais do que a própria diferença das áreas. Dessa forma, pode-se dizer que o perfil ameniza as diferenças entres as áreas. Sendo a atividade de indexação mais influenciada pelo perfil.

Pode-se concluir que fazer matérias, cursos e outros estudos relacionados com a área em que se trabalha traz um grande auxílio para o processo de indexação. Aconselha-se que os bibliotecários busquem cursos para aperfeiçoarem o conhecimento na área em que trabalham.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676- **Métodos para análise de documentos:** determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2005. 247p.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980. 126 p. (Coleção Primeiros Passos, 13)

CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. C2006. Disponível em: < http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 9 set. 2009

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: Edusp, 1990. 163 p. (Teses, v. 11)

DIAS, E. W. ; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 3)

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v.5, n.4, Ago. 20004 . Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm >. Acesso em 14/01/2009.

KOBASHI, N. Y. **Elaboração de informações documentárias:** em busca de uma metodologia. 1994.195 f. Tese - Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.

NAVES, Madalena Martins Lopes. **Fatores interferentes no processo de análise de assunto:** estudo de casos de indexadores. 2000. 275 f. Tese (Doutorado em ciência da informação)– Escola de ciência da informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: _____. **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 1, p. 9 -28.